



Mário Covas



Fernando Cardoso

Covas e Cardoso não se entendem sobre os rumos da Aliança Democrática

São Paulo — A Aliança Democrática deve ser mantida enquanto durar o trabalho de elaboração da nova Constituição, afirmou o relator da proposta de regimento da Constituinte, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que discorda nessa questão de seu colega de bancada, senador Mario Covas (PMDB-SP).

Fernando Henrique considerou que manter “o princípio de negociação permanente com o PFL e demais partidos” é necessário para que uma constituição “decente” possa ser feita. “Nenhum partido sozinho possui 280 votos na Constituinte, por isso não convém soltarmos tantos fogos de artifícios num momento como esse”, alertou o senador, ironizando as escaramuças ocorridas até agora no parlamento.

O senador Mário Covas, porém, pensa diferente. Para ele, o governo federal não deve interferir na Constituinte, “já que ela fará leis também para outros governos”. Covas acha que, por isso, “não existe Aliança Democrática na Constituinte”. No senado, ele votará com o Governo, mas na Constituinte com o PMDB.

Nem mesmo o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, conseguiu demover o senador Mario Covas de sua candidatura à liderança do partido na Constituinte. “Continuo candidato e acho que o governo não deve se meter nessa disputa. Afinal, não existe oposição ao governo numa Constituinte”, acrescentou Covas.